



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

## ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO

**BÁSICA:** Prática extensionista sobre o ensino de história e cultura indígena em escolas estaduais da cidade de Dourados/MS.

Ana Paula Alves SARTORI (UFGD - Dourados)\*

Maria Fernanda Ernesto FERNANDES (UFGD - Dourados)\*

**RESUMO:** Este trabalho expõe dados de uma pesquisa que compõe uma das etapas do Projeto de Extensão “Aproximando universidade e escola, teoria e prática: oficinas de história e cultura indígena nos campos de estágio”, que visa a articulação do ensino, pesquisa e extensão, com a proposta de aprofundar o conhecimento histórico sobre a temática indígena, desconstruindo estereótipos presentes nos alunos. Durante o ano de 2022 o Projeto de Extensão foi realizado em duas escolas estaduais localizadas na cidade de Dourados/MS (escolas Reis Veloso e Maria da Glória), onde os estudantes do ensino médio responderam a um questionário sobre diversos temas pertinentes à história e cultura indígena. Portanto, neste estudo são apresentados os primeiros resultados da ação, possibilitando uma compreensão de quais são os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as questões que envolvem os povos indígenas e a grande complexidade que compõe suas histórias.

**Palavras-chave:** História e Cultura Indígena. Ensino. Escolas.

### 1. Introdução à prática extensionista

Ao tratar do tema ensino de história e cultura indígena nas escolas de educação básica, públicas e privadas de todo o país, nos reportamos à proposta da Lei 11.645/2008, que em seu Art. 26 - A, tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

É imperioso pensar que a Lei 11.645/2008 contempla um conjunto de iniciativas didático-pedagógicas, proporcionando um movimento de mudança em todo o contexto educacional, sobretudo, na perspectiva de estimular um novo modo de ver e pensar os povos indígenas, suas cosmologias, histórias, lutas e conquistas.

Nesse sentido, como destaca Santos (2019), a parceria entre universidade e escola é fundamental, em qualquer tempo :

\* Universidade Federal da Grande Dourados . (e-mail: paulasarttori@hotmail.com.br).

\* Universidade Federal da Grande Dourados . (e-mail: fernandaernesto119@gmail.com).





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A meu ver, quando a escola busca parceria com a Universidade, ela não está dizendo “venham aqui fornecer saberes que não teremos”, mas ela está colocando: “Vamos pensar em parceria?”, “Vamos pensar juntos?”; “Vamos construir conhecimento juntos?”. E isso porque os sujeitos que atuam na escola já produzem conhecimento (SANTOS, 2019, p. 21).

As escolas estaduais do Mato Grosso do Sul orientam-se em alguns documentos que vão direcionar o trabalho docente, tal qual a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul e o Projeto Político Pedagógico.

O Projeto de Extensão, nesse sentido, está inserido como uma proposta de ensino, pesquisa e extensão, que vai articular os saberes acadêmicos com a escola, buscando desconstruir uma história indígena que está muito articulada a estereótipos. Portanto, o projeto tem início a partir dos conhecimentos prévios que os estudantes possuem à respeito da história e culturas dos povos indígenas, buscando realizar uma sondagem sobre tais compreensões, para que assim, nas próximas etapas, algumas concepções possam ser desconstruídas.

Para este propósito, vamos apresentar as temáticas que foram abordadas com os estudantes por meio da aplicação das sondagens de aprendizagem, problematizando as respostas a fim de demonstrar que muitos estudantes ainda desconhecem a história das populações indígenas de nosso país.

## 2. Apresentação de resultados dos questionários sobre a história e cultura indígena

No início do Projeto de Extensão nas escolas estaduais de Dourados (MS), em especial, nesse contexto, da Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira e da Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso, solicitamos aos professores que ministram o componente curricular de História, que auxiliassem na aplicação dos questionários aos estudantes do ensino médio. O questionário é composto por oito perguntas de múltipla escolha. Contabilizamos, no total, 357 estudantes participantes e 714 respostas coletadas.

Vale ressaltar que todos os estudantes receberam orientações sobre os objetivos





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

do projeto e do questionário, bem como a importância de participarem das atividades, contribuindo assim para suas aprendizagens.

A sistematização dos resultados demonstra a dificuldade de efetivação da Lei 11.645/2008. Com o objetivo de compreender a importância desses povos, seja em um contexto nacional ou local, evidenciando suas diversidades étnicas e desconstruindo preconceitos tão presentes na sociedade brasileira, inclusive, nos espaços escolares. Os Quadros de 1 a 8 apresentam as respostas dos estudantes para as questões da sondagem.

O Quadro 1 demonstra que parte dos estudantes escolheram as alternativas A e D (34,8%), pois acreditam que a população indígena não está acabando e que nos últimos 30 anos houve um aumento dos indígenas devido aos direitos adquiridos na Constituição Federal de 1988, nas áreas da saúde, educação, demarcação de terras, dentre outros aspectos.

Por outra perspectiva, 65,2% (alternativas B, C, E) consideram que os indígenas estão acabando, pelo fato de estarem inseridos nos espaços urbanos e de convivência com não indígenas, perdendo assim suas características próprias. Dentre as respostas ainda foram reforçados os estereótipos do assistencialismo estatal, como se fosse algo benéfico aos povos indígenas. É necessário reconhecer essas populações enquanto sujeitos históricos que conseguiram, apesar de todas as dificuldades, crescer demograficamente e estarem em todos os espaços, sem perder suas características culturais e étnicas.

**Quadro 1: Sondagem da questão 1  
"Os índios do Brasil estão acabando?"**

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Não, porque há muitos projetos assistencialistas do governo e os indígenas vêm tendo muitos filhos para se beneficiarem desses projetos.	9
B	Sim, porque os índios estão sendo mortos por doenças e assassinados por práticas de violência desde a chegada dos europeus.	10
C	Sim, porque eles estão cada vez mais nas cidades, deixando de ser indígenas de verdade e utilizando objetos da sociedade não indígena.	20
D	Não, nos últimos 30 anos houve um aumento da população indígena devido aos direitos conquistados na Constituição de 1988, nas áreas da saúde, educação e demarcação de terras.	23



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

E	Sim, devido a todos os processos de violência, como por exemplo, no período da Ditadura Militar, em que foram mortos mais de oito mil indígenas e mesmo após o fim da ditadura a população indígena continua diminuindo.	30
<b>Total de respostas</b>		<b>92</b>

Fonte: UFGD, 2022.

O Quadro 2 expõe 92 respostas coletadas demonstrando que alguns estudantes ainda possuem em seus imaginários a ideia de que o verdadeiro indígena é aquele que vive pelado na floresta, representando 16,3% das respostas (alternativas A, B, E). Por outro lado, 83,7% escolheram as alternativas A e D, demonstrando uma compreensão de que os indígenas do Brasil não estão acabando, porém, alguns estudantes ainda justificam este fato por haver muitos projetos assistencialistas do governo para essas populações, incentivando os mesmos a terem muitos filhos, o que não é uma realidade e precisa ser desconstruída no cotidiano escolar, por meio de um ensino de história e cultura dos povos indígenas que valorizem todas as suas trajetórias de luta e reconheça seus protagonismos e conquistas.

**Quadro 2: Sondagem da questão 2**  
"O índio verdadeiro é aquele que vive pelado na floresta?"

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Sim, porque só assim ele se relaciona com as suas verdadeiras origens indígenas e à preservação das tradições culturais de seus antepassados.	10
B	Sim, pois quando ele se transfere para as zonas urbanas, conseqüentemente se moderniza, ganha a cidadania brasileira e perde a sua identidade cultural, ou seja, deixa de ser indígena.	3
C	Não, pois em muitos casos o indígena foi civilizado pelo indivíduo não indígena, se adequando à cultura do homem branco e às normas do sistema capitalista.	16
D	Não, pois as culturas são dinâmicas e se alteram de acordo com cada contexto histórico e, assim como qualquer outra pessoa, o indígena também passou por transformações em suas formas de vida.	61
E	Sim, pois se viverem nas cidades vão usar objetos da cultura do homem branco e perder a identidade indígena, assim como um brasileiro deixa de ser brasileiro quando usa uma roupa árabe ou saboreia uma comida japonesa.	2
<b>Total de respostas</b>		<b>92</b>

Fonte: UFGD, 2022.

A sondagem 3 trouxe aos estudantes uma reflexão e um questionamento importante: Os indígenas do Brasil falam Tupi? Notamos que grande parte dos



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

participantes responderam que não (alternativas B, C, D e E) 80,2% afirmam que os indígenas não falam Tupi, porém, apontam erroneamente que ainda existem três línguas indígenas faladas no Brasil: Tupi, Tapuia e Guarani, e que toda as línguas indígenas existentes não têm importância na história do Brasil e nem mesmo para os povos indígenas da atualidade.

Apenas 19,8% dos estudantes afirmam que todos os indígenas falam Tupi, estes escolheram a alternativa A. Tal fato denota que muitos ainda não reconhecem a grande diversidade linguística existente entre esses povos e a contribuição das línguas indígenas na formação histórica do Brasil, atribuindo nomes aos rios, lugares, cidades, animais, dentre outros aspectos importantes.

**Quadro 3: Sondagem da questão 3  
"Os indígenas do Brasil falam a língua Tupi?"**

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Sim, o projeto colonizador no Brasil aniquilou as línguas indígenas, com o uso de forte violência, sobrando uma língua indígena, que é a Tupi.	18
B	Não, na verdade ainda existem três línguas indígenas faladas no Brasil: Tupi, Tapuia e Guarani.	31
C	Não, pois Tupi não é uma língua indígena, mas sim um tronco linguístico, composto por famílias linguísticas, diversas línguas e dialetos, como o Guarani e o Kaiowa.	27
D	Não, pois ao todo são 274 línguas indígenas ainda faladas no Brasil, organizadas em troncos e famílias linguísticas, mas que não têm importância na história do Brasil e nem mesmo para os povos indígenas da atualidade.	5
E	Não, são centenas de línguas indígenas ainda presentes no Brasil, mas somente faladas pelos índios mais velhos, pois os mais novos só falam a língua portuguesa.	10
<b>Total de respostas</b>		<b>91</b>

Fonte: UFGD, 2022.

A questão 4 mostra que alguns estudantes do ensino médio ainda acreditam que o verdadeiro indígena é aquele que vive em ocas. Essa foi a resposta de 23,1% dos estudantes que escolheram as alternativas B, D e E. Aproximadamente 76,9% destes marcaram como corretas as alternativas A e C, afirmando que os indígenas não vivem em ocas, porém afirmam, em algumas respostas, que esse fato se deve ao contato com o colonizador, ou seja, desconhecem que as moradias dos povos indígenas são definidas por estes conforme os processos históricos e de acordo com a organização social e política de cada etnia, assim como suas condições econômicas,



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

sociais e geográficas.

**Quadro 4: Sondagem da questão 4  
"Os indígenas do Brasil vivem em ocas?"**

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Não, todos os indígenas viveram em ocas até o século XVI e evoluíram após o contato com os europeus, construindo diferentes formatos de casas, graças à ajuda dos colonizadores.	14
B	Sim, apesar dos novos aprendizados com os colonizadores, a maior parte dos indígenas ainda vive em ocas, no meio do mato, com sua forma primitiva de vida.	10
C	Não, pois as formas das casas variam segundo os costumes e a historicidade de cada etnia, podendo ter vários formatos, com diferentes tamanhos e a utilização de diversos materiais.	56
D	Sim, pois os indígenas são pobres e suas condições socioeconômicas só permitem construir ocas por todo o Brasil.	8
E	Sim, pois a historicidade de cada etnia é importante para entender suas transformações culturais, inclusive nas suas casas, e quem vive hoje em casa de alvenaria deixou de ser indígena.	3
<b>Total de respostas</b>		<b>91</b>

Fonte: UFGD, 2022.

O Quadro 5 demonstra que 20,5% dos estudantes alimentam o imaginário de que os povos indígenas são preguiçosos, o que demonstra um grande equívoco e a necessidade de desconstrução de tais estereótipos. Por outro lado 79,5% dos alunos escolheram as alternativas B e E, afirmando que os povos indígenas do Brasil não são preguiçosos, que o trabalho realizado pelos mesmos foi e continua sendo de extrema importância para a formação do país, porém, ainda assim, reproduzem algumas concepções e estereótipos que insistem em afirmar que os indígenas não se importam com questões financeiras, que sobrevivem de projetos assistencialistas do estado, ou que se preocupam apenas de forma individual, sem compromissos com a sua família e suas comunidades, o que não é verdade, pois essas populações possuem um histórico de luta e muito trabalho em todas as fases do processo de formação do Brasil.



**Quadro 5: Sondagem da questão 5  
"Os povos indígenas do Brasil são preguiçosos"**

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Sim, pois os indígenas nunca trabalharam na história do Brasil e sempre viveram de projetos assistencialistas dos poderes públicos ou pedindo esmolas nas cidades.	3
B	Não, pois a mão de obra indígena foi utilizada em todos os períodos da história do Brasil, inclusive na atualidade, sendo decisiva para a constituição e formação do país.	53
C	Sim, pois enquanto a nossa visão é de uma sociedade capitalista, baseada em produção de excedentes, acúmulo, consumo e lucro, os indígenas ficam esperando as coisas caírem do céu para terem o que comer.	8
D	Sim, pois somente trabalharam no período que a escravidão era legalizada, ou seja, quando eram forçados por um agente da colonização.	7
E	Não, eles não são preguiçosos, apenas possuem uma concepção diferente de trabalho, se preocupando apenas de forma individual, sem compromissos com a sua família e a sua comunidade.	17
<b>Total de respostas</b>		<b>88</b>

Fonte: UFGD, 2022.

O quadro 6 demonstra os resultados alcançados ao perguntarmos aos estudantes se os povos indígenas do Brasil são primitivos. Dentre os participantes 67% escolheram as alternativas A e D, ou seja, concordam que os indígenas não são primitivos, que seus conhecimentos foram (e continuam sendo) muito importantes para a formação do Brasil, em diversas áreas, tais como: medicina, astronomia, linguística, engenharia, arquitetura, geografia, dentre outras. Porém, mesmo afirmando que essas populações não são primitivas, parte dos estudantes escolheram a alternativa E, apontando que esses povos evoluíram a partir do contato com os europeus e somente a partir desse momento passaram a produzir conhecimento. Por outro lado, ainda temos um índice de 33% dos estudantes que acreditam que os indígenas são primitivos, essas respostas foram apontadas nas alternativas B, C, E.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### Quadro 6: Sondagem da questão 6

#### “Os povos indígenas do Brasil são primitivos?”

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Não, o conhecimento indígena foi (e continua sendo) muito importante para a formação do Brasil, como nas áreas de medicina, astronomia, linguística, engenharia, arquitetura, geografia, entre outras.	40
B	Sim, os indígenas não foram capazes de desenvolverem tecnologias e conhecimentos, conforme revelam as pesquisas arqueológicas já realizadas no Brasil.	13
C	Sim, por isso os indígenas vêm ocupando os espaços nas universidades e nas demais estruturas de poder político, educacional, social, porque descobriram que nas suas comunidades não há conhecimento.	13
D	Não, os indígenas evoluíram a partir do contato com os europeus e passaram a produzir conhecimento, pois até 1.500 eram povos primitivos, sem nenhuma organização social, política e econômica e sem conhecimento e tecnologia.	19
E	Sim, o saber e conhecimento indígena é escasso e não tem serventia nesse mundo globalizado e industrializado.	3
<b>Total de respostas</b>		<b>88</b>

Fonte: UFGD, 2022.

O Quadro 7 apresenta alguns dados que trazem uma reflexão sobre o fato dos indígenas terem ou não muitas terras. Nesse caso, 26,8% dos estudantes escolheram as alternativas A e D, afirmando que os indígenas têm muita terra, inclusive poderiam viver nas cidades, liberando espaço produtivo para os fazendeiros. Essa percepção de que as terras que esses povos possuem deveriam ser concedidas para a produção agrícola do país é totalmente equivocada e necessita ser desconstruída por uma prática escolar que tenha como uma de suas prioridades a efetivação da Lei 11.645/2008.

Cerca de 73,2% dos alunos escolheram as alternativas B, C, E, reconhecendo que os povos originários não têm muita terra, porém, parte desses estudantes ignoram que há presença indígena em todos os estados brasileiros. Por fim, parte destes reconhecem a importância da terra para os indígenas e o quanto são fundamentais na preservação do meio ambiente, da biodiversidade e apreciação de suas histórias e culturas em diversos tempos e espaços.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### Quadro 7: Sondagem da questão 7 "No Brasil os indígenas têm muita terra?"

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Sim, por todas as regiões brasileiras os indígenas são donos de grandes áreas de terras, embora seja uma população insignificante na demografia brasileira.	15
B	Não, os territórios indígenas foram invadidos a partir do período de colonização e na maior parte dos estados brasileiros não há sequer uma Terra Indígena demarcada.	23
C	Não, os indígenas do Brasil não têm muita terra e as que possuem precisam ser destinadas ao agronegócio para o aumento da produção agrícola e desenvolvimento do país.	10
D	Sim, pois os indígenas da atualidade não precisam de terras, já que estão civilizados e podem morar nas cidades, liberando as terras para os latifundiários e a produção agrícola.	8
E	Não, pois os indígenas não têm a efetiva posse das terras, mas apenas o seu usufruto, não podendo vender as terras, que na sua maioria são as áreas de natureza preservada que sobraram no Brasil.	30
<b>Total de respostas</b>		<b>86</b>

Fonte: UFGD, 2022.

Finalizando as sondagens de aprendizagem nas escolas estaduais Maria da Glória e Reis Veloso, os estudantes responderam à pergunta correspondente ao Quadro 8: Os indígenas do Mato Grosso do Sul têm muita terra?

Dentre as respostas afirmativas, concordando que os povos indígenas do estado de Mato Grosso do Sul possuem muitas terras, temos um total de 47,7% que correspondem às alternativas A, B, C. É importante observar que muitas respostas vieram acompanhadas de uma compreensão equivocada, afirmando que os povos indígenas não necessitam de terras, pois muitos deles moram na área urbana e já foram integrados à civilização, e até mesmo que eles têm muitas terras que não são bem utilizadas, não produzem e não contribuem com a economia do estado.

Outros 52,3% assinalaram as alternativas D e E, afirmando que os indígenas do Mato Grosso do Sul não possuem muitas terras e que apesar de sermos o segundo estado brasileiro em população indígena, as terras demarcadas para usufruto dessas populações correspondem a apenas 1,6% de toda a extensão territorial do estado.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

**Quadro 8: Sondagem da questão 8  
"No estado de Mato Grosso do Sul os indígenas têm muita terra?"**

Alternativa	Texto da alternativa	Total por alternativa
A	Sim, pois a população indígena de Mato Grosso do Sul é muito pequena em relação a grande extensão territorial das Terras Indígenas demarcadas.	15
B	Sim, os povos indígenas não necessitam de terras, pois muitos deles moram na área urbana e já foram integrados à civilização.	14
C	Sim, eles têm muitas terras que não são bem utilizadas, não produzem nessas terras e não contribuem com a economia do estado.	12
D	Não, pois o Mato Grosso do Sul é o segundo estado brasileiro em população indígena e as Terras Indígenas demarcadas correspondem a apenas 1,6% de toda a extensão territorial do estado.	35
E	Não, as Terras Indígenas demarcadas no estado são insuficientes para o grande número de indígenas que deseja tomar as terras dos agricultores e prejudicar o agronegócio.	10
<b>Total de respostas</b>		<b>86</b>

Fonte: UFGD, 2022.

As atividades de sondagem do Projeto de Extensão indicam a necessidade de avanços no ensino de história e cultura indígena nas escolas de educação básica. Mesmo após quinze anos da Lei 11.645/2008 ainda são imensos os desafios para o ensino e aprendizagem nesse sentido, necessitando de políticas públicas de investimentos efetivos para que essas temáticas venham a ser concretizadas nos espaços escolares, erradicando os estereótipos que os estudantes ainda carregam consigo a respeito dos povos originários.

Embora as discussões e mobilizações das populações indígenas tenham crescido nas últimas décadas, dando visibilidade à todos os assuntos que compõe o universo de saberes sobre esses povos, é constatável que por outro lado o preconceito, desconhecimento ou equívocos sobre os mesmos ainda permeiam a sociedade brasileira, inclusive os estudantes.

Portanto, se faz necessário que os saberes sobre as populações indígenas estejam integradas aos currículos escolares e às práticas pedagógicas das escolas não indígenas, possibilitando à todo cidadão o acesso à História do Brasil, contada por outros prismas que não sejam apenas o do colonizador europeu e/ou seus descendentes.



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

## REFERÊNCIAS

NOVAK, Éder da Silva; MENDES, Luís César Castrillon. Aproximando universidade e escola: ensino de histórias e culturas indígenas. Jundiaí: Paco Editorial. 2021.

SANTOS, Maria Aparecida de Lima. Ensinar História no século XXI: dilemas e Perspectivas. 1 ed. Cruz das Almas/Bahia. UFRB, 2019.

